

Diagnóstico Diferencial

M.Sc. Prof^a Fg^a Viviane Marques

Fonoaudióloga, Neurofisiologista e Mestre em Fonoaudiologia
Coordenadora da Pós-graduação em Fonoaudiologia Hospitalar da UVA
Docente do Mestrado de HIV/AIDS do HUGG/UNIRIO
Chefe da Equipe de Fonoaudiologia do Hospital Universitário Gafreé Guinle
Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde do HUGG
Diretora da FONOVIM Fonoaudiologia Neurológica Ltda
Presidente do Projeto Terceira Idade Saudável

www.fonovim.com.br

A disciplina de diagnóstico diferencial faz o pareamento entre os possíveis diagnósticos fonoaudiológicos, raciocínio clínico das diferentes áreas específicas da Fonoaudiologia.



Gabriela, autora do desenho acima, com 4 anos de idade, começou a falar as primeiras palavras por volta de 2 anos e 2 meses de idade. A mãe relata que a menina aparentemente escuta bem, mas, às vezes, parece distraída e demora para responder quando é chamada. Gabriela toma mamadeira em posição deitada e tem o hábito de sucção digital.

Na avaliação de linguagem, a criança apresenta bom repertório verbal e conceitos adequados para a idade. No nível fonético-fonológico, constataram-se trocas sistemáticas de: /g/ → /k/; /s/ → /ʃ/; /v/ → /f/; /r/ → /l/; /z/ → /s/; /d/ → /t/ e omissão de /r/ em grupos consonantais. Enquanto brincava com uma fazendinha de animais, produziu o seguinte discurso: “Tem que prender os carneirinhos, senão eles saem. Os cavalos estão caindo toda hora. Tá molengo. Nossa, quanto cavalo! Caiu! Todos cavalos tá molengo! Tá caindo! Tem mais cavalo. O cavalo derrubou a casa dele.”

Em relação à motricidade oral, apresentou língua, lábios e bochechas hipofuncionantes, porém com boa mobilidade. A avaliação otorrinolaringológica indicou presença de líquido nas orelhas médias em ambos os lados.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Ao final desta disciplina, espera-se que o aluno tenha aprendido a:

Possibilitar ao aluno conhecer as especificidades da ação do fonoaudiólogo nos seus diversos campos de atuação. Aprofundar a inter-relação dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas teóricas com a prática fonoaudiológica, desenvolvendo o raciocínio clínico. Capacitar o aluno para atuar em equipe e desenvolver ações avaliativas, preventivas, diagnósticas e terapêuticas.

UNIDADE 1 Introdução

OBJETIVOS DA UNIDADE 1:

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a:

Entender a lógica que levou à construção dos diagnósticos diferenciais em Fonoaudiologia

AULA 1.1 – Conteúdo:

Conexão da áreas da Fonoaudiologia

AULA 1.2 – Conteúdo:

Embasamento Teórico do Diagnóstico Diferencial

AULA 1.3 – Conteúdo:

Apresentação dos diagnósticos diferenciais mais comuns na área de Fonoaudiologia

UNIDADE 2 Protocolos triagem e avaliação fonoaudiológica.

OBJETIVOS DA UNIDADE 2:

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a:

Reconhecer as diferentes maneiras de atuação em equipes de saúde

AULA 2.1 – Conteúdo:

Atuação Multidisciplinar

AULA 2.2 – Conteúdo:

Atuação Interdisciplinar

AULA 2.3 – Conteúdo:

Atuação Transdisciplinar

UNIDADE 3 Diagnóstico diferencial em fonoaudiologia

OBJETIVOS DA UNIDADE 3:

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a:
Entender como realizar o diagnóstico diferencial em Fonoaudiologia.

AULA 3.1 – Conteúdo:

Diagnóstico diferencial em Motricidade Orofacial

AULA 3.2 – Conteúdo:

Diagnóstico diferencial em Linguagem

AULA 3.3 – Conteúdo:

Diagnóstico diferencial em Voz e fala

UNIDADE 4 Estudos de caso

OBJETIVOS DA UNIDADE 4:

Ao final desta disciplina, espera-se que o aluno tenha aprendido a:

Entender, na prática, as situações da dinâmica fonoaudiológica onde é fundamental a realização do diagnóstico diferencial



Avaliação - 2 dias de vida



**Alta Fonoaudiológica
5ª semana de
Tratamento Fonoaudiológico**

Grau V: disfunção severa

Geral: apenas uma movimentação discretamente perceptível

No repouso: assimetria

Ao movimento:

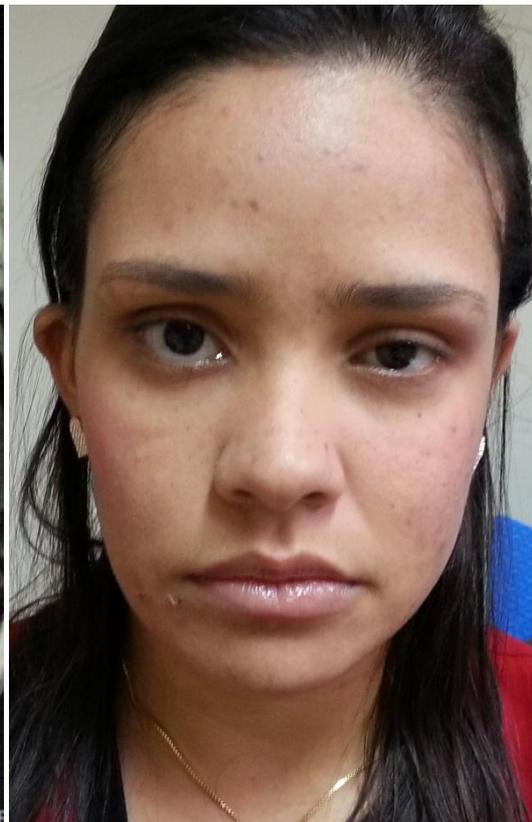
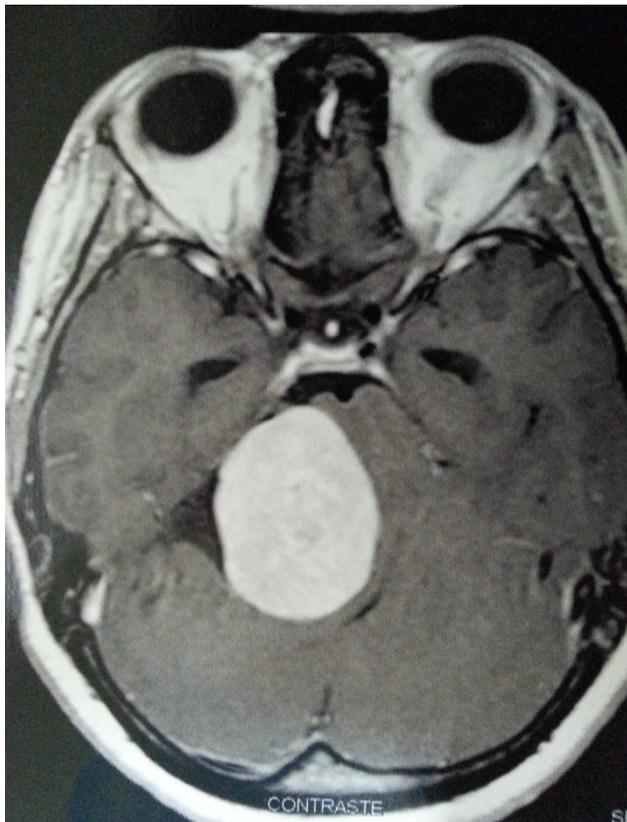
Testa: nenhum movimento

Olho: fechamento incompleto

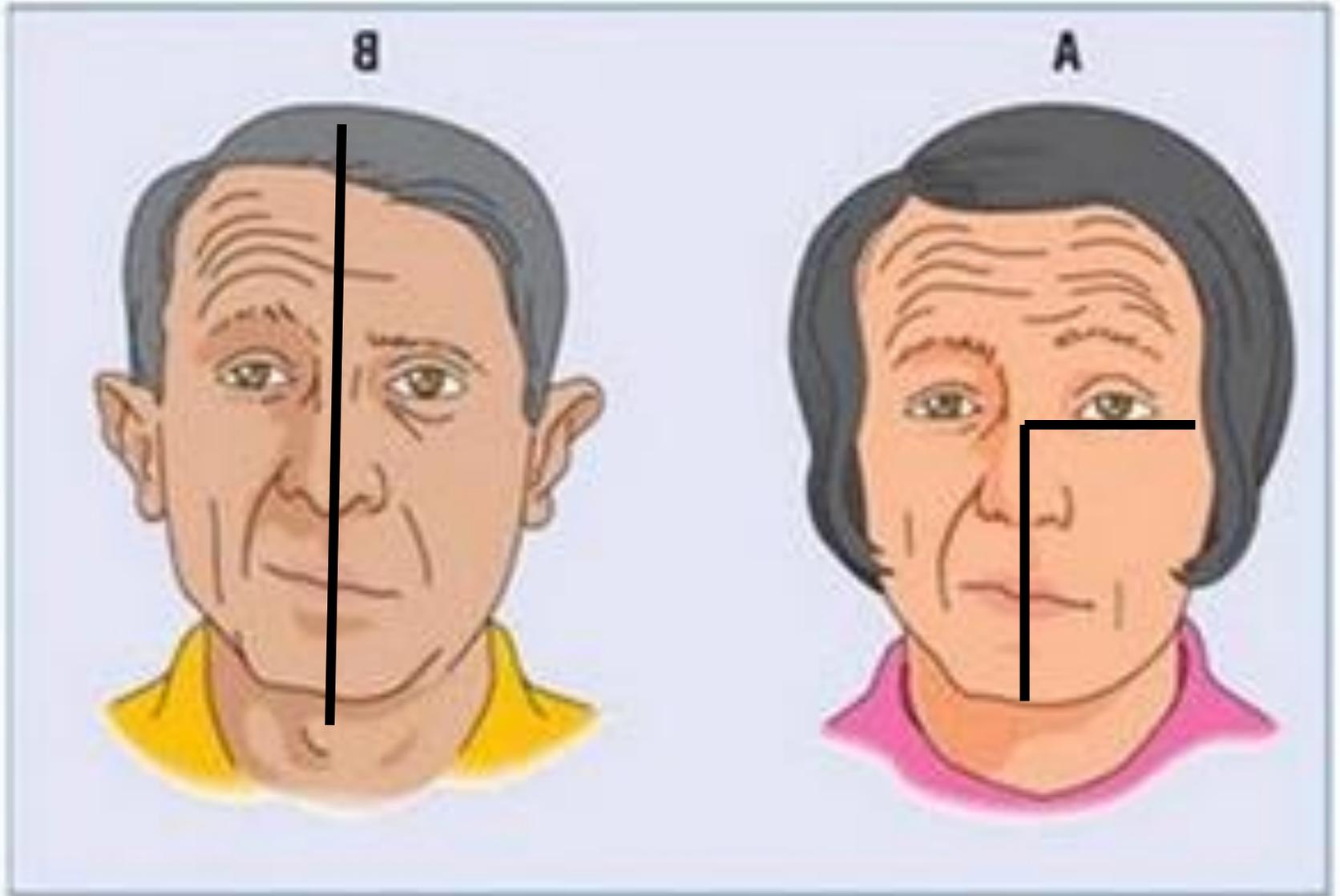
Boca: movimento discreto



Fotos: Acervo pessoal Viviane Marques



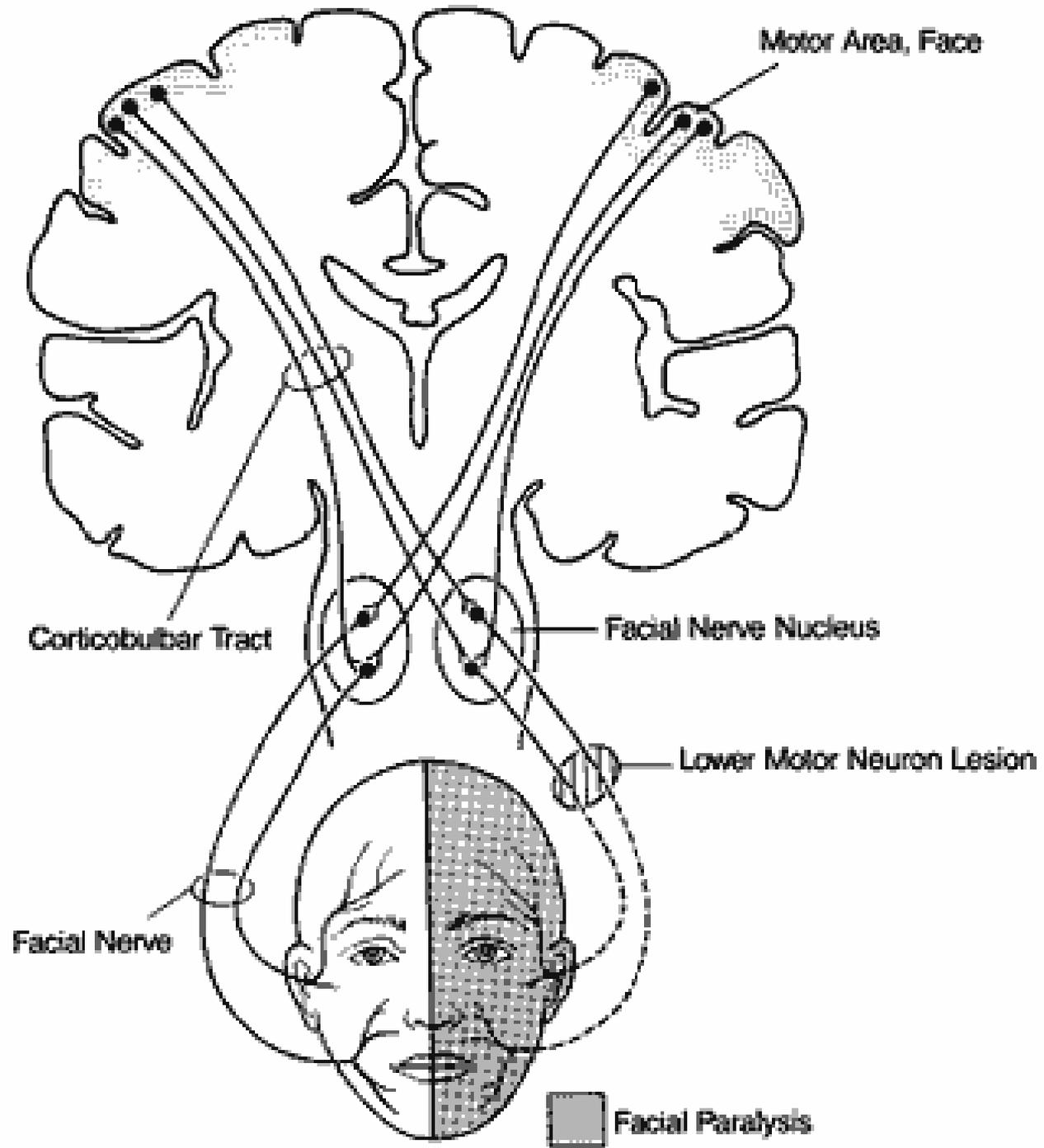
Fotos: Acervo pessoal Viviane Marques



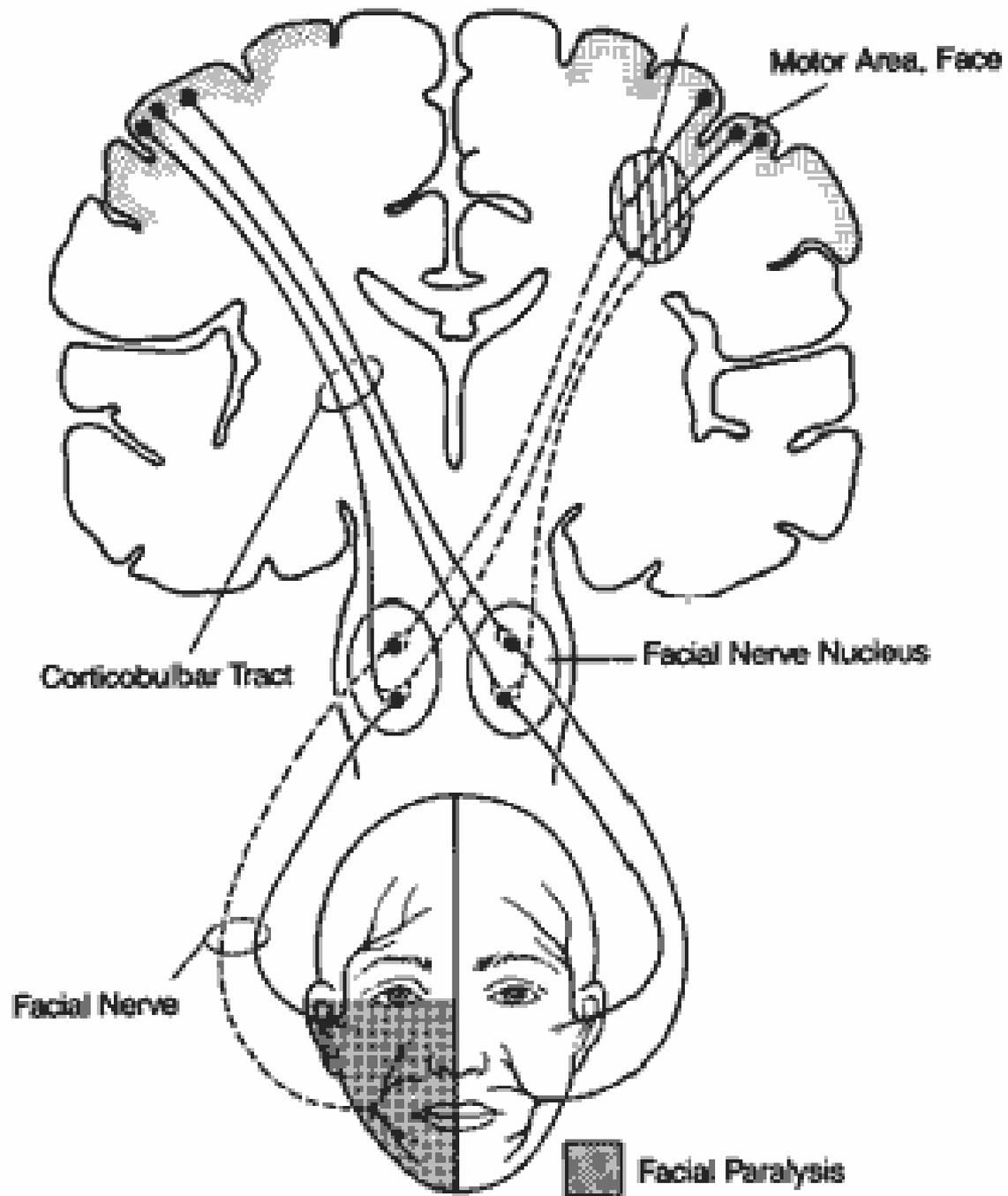
periférica

central





Supranuclear Lesion (Upper Motor Neuron)



O Sr. Antônio, com 82 anos de idade, ensino médio completo, funcionário público aposentado, com diagnóstico de demência de Alzheimer leve a moderada, comparece a um ambulatório de fonoaudiologia acompanhado por sua filha, Ana, 52 anos de idade, que exerce o papel de cuidadora informal do mesmo, e apresenta, durante a anamnese, os relatos seguintes.

“O médico já me informou que, com a evolução da doença, a tendência é que estes problemas de fala que ele vem apresentando piorem, e isto tem me estressado muito. Ele tem muita dificuldade de achar uma palavra. Muitas vezes diz outra relacionada, ou então ele, por exemplo, em vez de dizer caneta, diz: Aquela coisa de escrever! Muitas vezes, ele não entende o que eu falo, ou entende só uma parte do que eu falei. Ele parece conversar normalmente, mas se a gente prestar atenção, muita coisa que ele fala é sem nexos, sem sentido. Ele costumava ler e escrever, mas não consegue mais fazer isso como antes. Troca palavras, pula letras, tem muita dificuldade. Às vezes, eu fico com vergonha, porque, algumas vezes, quando ele está conversando com alguém, ele ignora a pessoa, interrompe a conversa no meio e até fala sozinho”.

Considerando o caso apresentado, avalie as afirmações que se seguem.

- I. As alterações, tanto de linguagem oral quanto de escrita, presentes na demência e relatadas pela cuidadora, têm relação com outras alterações cognitivas e comportamentais também encontradas na demência.
- II. Uma das atuações do fonoaudiólogo junto a essa cuidadora é o de procurar minimizar seu estresse, no sentido de realizar orientações sobre estratégias facilitadoras da comunicação com o pai com demência.
- III. Há necessidade de se realizar intervenção fonoaudiológica com o idoso, já que, diante da característica progressiva da afasia, dislexia e agrafia, a estimulação visa não só à estabilização do quadro, como também ao reestabelecimento das habilidades perdidas.
- IV. Os relatos da cuidadora sobre as manifestações do idoso são indicativos de algumas alterações que, provavelmente, serão verificadas na avaliação clínica da linguagem. Na ordem em que foram apresentadas, são elas: anomia/parafasia semântica/paráfrase; alteração da compreensão oral; alteração discursiva; dislexia/agrafia; alteração pragmática da linguagem.

Dinâmica

Que patologias se assemelham e frequentemente necessitam de Diagnóstico Diferencial?
Quais as áreas da Fonoaudiologia estão envolvidas?

Trabalhe como se não precisasse do dinheiro.

*Ame como se nunca tivesse sido machucado
por ninguém, sem esperar nada em troca.*

*Dance como você dançaria se ninguém
estivesse olhando.*

*Que sua atitude seja segundo a sua
consciência.*

Obrigada pela atenção!